**O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA**

Janaina Santana de Souza

**RESUMO**

O assistente social pode atuar em diversas áreas buscando garantir os direitos de uma pessoa em qualquer que seja a etapa de sua vida. Durante o tratamento de uma doença tão desafiadora como o câncer, o profissional pode atuar viabilizando o direito do paciente a ter um tratamento focado nos cuidados paliativos. Sendo assim esse estudo teve o objetivo geral foi compreender qual o papel do assistente social na equipe de cuidados paliativos oncológicos. Como objetivos específicos têm-se: Compreender as definições e tipos de cuidados paliativos; apresentar como os cuidados paliativos estão presentes no tratamento de câncer e compreender qual o papel do assistente social nos cuidados paliativos oncológicos. Para isso foi utilizado a pesquisa qualitativa de caráter descritivo com base na pesquisa bibliográfica. Os resultados mostraram que um paciente pode acionar os cuidados paliativos em qualquer etapa do tratamento e não somente quando não há mais nenhuma intervenção curativa. Concluindo que o Assistente Social tem papel fundamental ao estar presente na equipe de cuidados paliativos para que garantir que as ações estejam voltadas para o cuidado integral e o holístico do paciente com câncer ao articular as ações para realizar a vontade do paciente além de viabilizar a ele seus direitos.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Assistência Social. Cuidados Paliativos. Pacientes Oncológicos.

**ABSTRACT**

The social worker can act in several areas seeking to guarantee the rights of a person at whatever stage of his life. During the treatment of a disease as challenging as cancer, the professional can act enabling the patient's right to have a treatment focused on palliative care. Therefore, this study had the general objective of understanding the role of the social worker in the oncological palliative care team. The specific objectives are: Understanding the definitions and types of palliative care; present how palliative care is present in the treatment of cancer and understand the role of the social worker in cancer palliative care. For this purpose, qualitative descriptive research based on bibliographical research was used. The results showed that a patient can trigger palliative care at any stage of treatment and not just when there is no longer any curative intervention. Concluding that the Social Worker has a fundamental role in being present in the palliative care team to ensure that the actions are focused on the comprehensive and holistic care of the cancer patient by articulating the actions to carry out the patient's will, in addition to enabling him Your rights.

**Keywords:** Social Service. Social assistance. Palliative care. Oncology Patients.

# Introdução

Um diagnóstico de câncer pode ser devastador e perturbador para o estilo de vida e rotinas existentes. Além das alterações físicas que a doença e/ou o tratamento podem causar, também pode afetar as finanças, emprego, relacionamentos, autoestima, imagem corporal ou habilidades físicas, causando dificuldades adicionais ou imprevistas. Segundo Bertholino (2022, p. 54)

A confirmação do diagnóstico de uma doença grave pode despertar sentimentos negativos, conflituosos e dificuldade em pensar na vida e suas perspectivas. Estes sentimentos são provocados, principalmente, pela sensação da proximidade da morte em que estes diagnósticos provocam.

A Organização Mundial da Saúde (2002), define cuidados paliativos como uma abordagem de cuidados de saúde que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais.

Os assistentes sociais em cuidados paliativos estão disponíveis para apoiar e ajudar os doentes, famílias e cuidadores com as questões práticas, emocionais e sociais que podem surgir ao viver com uma doença limitante da vida. Com isso, os ajudam na adaptação à doença, impacto nos relacionamentos, luto e perda, ter que deixar o trabalho, estudos ou outras atividades sociais, além de questões práticas, legais e financeiras (CARVALHO; PARSONS, 2012).

Um assistente social pode ajudar oferecendo apoio e aconselhamento, planejando a alta hospitalar, fornecendo informações sobre uma série de recursos disponíveis (dentro do hospital e das comunidades locais) ou atuando como defensor tanto no sistema de saúde quanto em outras organizações comunitárias. Sendo assim, os cuidados paliativos oncológicos “oferecem não somente a possibilidade de dispensar tratamentos fúteis, mas também a possibilidade de receber uma assistência ampliada através de uma equipe que cuide dos sofrimentos físicos, emocionais, sociais” (BERTHOLINO, 2022, p. 54). Um assistente social capacita o paciente a identificar seus direitos e promover a sua autonomia ao ajudar a defendê-los.

Infelizmente, o especialista que trata a doença com um objetivo curativo em mente, muitas vezes não encaminha os pacientes para cuidados paliativos, sendo uma visão ainda incipiente da profissão médica sobre cuidados paliativos, pois muitos ainda vêem isso como incompatível com cuidados curativos ou equiparando cuidados paliativos como prematuro, ou desistência. Sendo assim, com base nas considerações apresentadas levanta-se a seguinte questão: A atuação assistente social nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos é indispensável para o bem estar do paciente?

Sim, um profissional assistente social desempenha um papel importante nos cuidados paliativos, pois fornece o elo vital entre a equipe clínica, a sociedade, o paciente e sua família contribuindo para o bem estar do paciente em cada etapa da doença.

O objetivo geral foi compreender qual o papel do assistente social na equipe de cuidados paliativos oncológicos. Como objetivos específicos têm-se: Compreender o papel do assistente social nos cuidados paliativos oncológicos; Esclarecer como é desenvolvido o trabalho do assistente social na equipe nos cuidados paliativos oncológicos; Refletir sobre as atribuições da atuação do assistente social em cuidados paliativos oncológicos com referência nas competências profissionais.

Esse estudo se torna importante do ponto de vista acadêmico uma vez que o papel do assistente social vem ganhando importância nos cuidados paliativos e com isso aumenta a demanda por conhecimento sobre o assunto, pois é indispensável para um tratamento digno. Segundo Bertholino “a questão dos cuidados paliativos oncológicos, bem como, as referências que tratam sobre a atuação do Serviço Social na equipe de cuidados paliativos são escassas, o que demonstra a necessidade de mais estudos nesta temática” (2022, p. 16).

Para alcançar os objetivos traçados foi utilizada a pesquisa qualitativa, de caráter descritivo com base na pesquisa bibliográfica. Utilizando como instrumento de coleta de dados a literatura disponível em livros, na base de dados online através de dissertações, teses e artigos científicos, nos sítios eletrônicos do Google® Acadêmico, do *Scielo* e demais sítios de relevância científica sobre o tema visando contribuir para uma nova perspectiva sobre o assunto.

O estudo foi organizado em capítulos em que o primeiro abordou as definições de cuidados paliativos. O segundo capítulo dissertou sobre como acontecem os cuidados paliativos no tratamento oncológico. O terceiro capítulo apresentou qual o papel desempenhado pelo assistente social na promoção dos cuidados paliativos oncológicos. Depois foram apresentados o resultado e a discussão do tema finalizando com a conclusão.

# Referencial teórico

**2.1 Definições e tipos de cuidados paliativos**

Os cuidados paliativos destinam-se a apoiar qualquer paciente com uma doença grave desde o momento do diagnóstico ao longo do curso da doença; pode envolver gerenciamento de sintomas, pesquisa de opções de tratamento, planejamento avançado de cuidados ou encaminhamentos para recursos comunitários; e pode ser usada em conjunto com outras terapias de prolongamento da vida, como quimioterapia ou radioterapia (CAVALCANTE; et al., 2020).

A assistência em Cuidados Paliativos Oncológicos é direcionada para os cuidados integrais, centrados nas necessidades do paciente, com ações eficazes, respeitando a autonomia do paciente e preparada para enfrentar os medos, angústias e sofrimento do indivíduo e seus familiares (SILVA, p. 14).

Os cuidados paliativos são mais frequentemente prestados em regime de internamento, mas também podem ser prestados em regime ambulatório ou domiciliário e são prestados por uma equipe de prestadores de cuidados de saúde, como médicos com formação especializada, prestadores de cuidados avançados, enfermeiros, capelães e/ou assistentes sociais para atender às necessidades dos pacientes e suas famílias (FROSSARD; SILVA, 2020). A maioria dos pacientes recebe cuidados paliativos de forma intermitente e aumenta o uso à medida que a doença progride.

Existem duas categorias principais de cuidados paliativos, os primários e especializados. Ambas as formas são componentes importantes do tratamento do câncer com foco no gerenciamento de sintomas e na qualidade de vida dos pacientes e suas famílias, mas são fornecidas por diferentes tipos de provedores e oferecem níveis variados de serviços aos pacientes (SOUZA; GILEÁ, 2020). Também é importante distinguir os cuidados paliativos focados em minimizar os impactos de uma doença e/ou tratamento curável dos cuidados paliativos, que são prestados apenas no final da vida.

Os cuidados paliativos primários são geralmente prestados por profissionais que não tem necessariamente uma formação em cuidados paliativos. Nesse caso o atendimento é feito por médicos oncologistas ou médicos da atenção primária, mas de forma mais humanizada, proporcionando maior autonomia do paciente em decidir os caminhos que o tratamento irá tomar. Os cuidados paliativos primários normalmente incluem alguns aspectos dos cuidados curativos, como gerenciamento básico de sintomas e coordenação de cuidados, prestados por esses profissionais e suas equipes (CARMO, 2019). Embora alguns oncologistas também considerem os cuidados de fim de vida e o planejamento avançado de cuidados como parte de suas ofertas de serviços, abordar todos os aspectos dos cuidados paliativos, incluindo necessidades psicossociais ou espirituais, normalmente está além de seu escopo de prática.

Os cuidados paliativos primários Os provedores, incluindo aqueles que prestam cuidados paliativos primários, podem ser apoiados em seu trabalho clínico, encaminhando pacientes para cuidados paliativos especializados para necessidades de cuidados paliativos que são mais abrangentes e além de sua capacidade de fornecer.

Os cuidados paliativos especializados geralmente envolvem casos mais complexos e de maior necessidade e são fornecidos por uma equipe interdisciplinar coordenada, que geralmente inclui médicos, enfermeiras, assistentes sociais e capelães, e também podem incluir farmacêuticos, nutricionistas, e outros especialistas (SILVA, 2019).

Devido ao seu treinamento especializado, além do treinamento clínico ou profissional padrão, esta equipe precisa estar capacitada a oferecer uma abordagem holística e centrada na pessoa, que pode incluir o gerenciamento avançado de sintomas, abordando necessidades psicossociais e espirituais complexas, reexaminando o planejamento avançado de cuidados e auxiliando na comunicação e tomada de decisão entre famílias, funcionários e equipes de tratamento (SANTOS, 2019).

Há também a subdivisão dos cuidados paliativos que segundo Pires (2022) podem ser

Cuidados paliativos específicos: aparecem nas últimas semanas ou últimos seis meses de vida, a partir do momento em que é verificado o estado progressivo de declínio; Cuidados paliativos terminais: compreendem o terceiro grau e são lançados, em geral, nas últimas 72 horas de vida.

Ambos os tipos de intervenção são realizados por equipes interdisciplinares focadas no melhor gerenciamento dos sintomas e na qualidade de vida de pessoas com doenças graves e suas famílias. No entanto, embora os cuidados paliativos sejam uma abordagem ampla, os cuidados para o fim da vida é um benefício privado com diferenças na elegibilidade do paciente, recebimento de tratamento curativo, configuração do serviço e método de pagamento.

A principal característica distintiva é que os cuidados paliativos podem ser prestados ao longo de todo o curso da doença, juntamente com o tratamento curativo, desde o momento do diagnóstico, enquanto os cuidados paliativos para o fim da vida só é fornecido quando os cuidados de prolongamento da vida cessam, conforme demonstrado. A elegibilidade inclui uma avaliação e certificação do provedor para identificar os pacientes que se qualificam (FROSSARD; SILVA, 2016). Os pacientes de cuidados paliativos mais comuns são elegíveis se tiverem menos de seis meses de vida e concordarem em renunciar a tratamentos curativos, como quimioterapia e radiação.

**2.2 Os cuidados paliativos oncológicos**

A palavra paliativo é derivada da palavra latina “pallium” que significa manto. Cuidados paliativos são os cuidados ativos e completos de pacientes com doenças que limitam a vida (não apenas o câncer) e suas famílias quando a doença não é passível de tratamentos curativos (TAVARES; SOUZA; SANTOS, 2017). “Encobrir” ou paliar um paciente envolve abordar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais da doença e seu tratamento, além dos cuidados convencionais para alívio dos sintomas físicos. Os cuidados paliativos são uma abordagem centrada no paciente que enfatiza o alívio da dor e do sofrimento por meio da identificação e avaliação sistemática dos problemas enfrentados pelo paciente.

Segundo Sardinha e Amorim (2019), o cuidado holístico ativo de pacientes com doença avançada e progressiva; o controle da dor e de outros sintomas e o fornecimento de apoio psicológico, social e espiritual são fundamentais. O objetivo dos cuidados paliativos é alcançar a melhor qualidade de vida para os pacientes e suas famílias. Muitos aspectos dos cuidados paliativos também são aplicáveis ​​no início do curso da doença em conjunto com outros tratamentos.

Os cuidados paliativos são uma especialidade da medicina e da enfermagem que se concentra no controle dos sintomas, no alívio do sofrimento e no suporte a pacientes com qualquer doença grave, incluindo o câncer. Os cuidados paliativos podem ajudar pacientes com qualquer tipo ou estágio de câncer.

Os pacientes podem receber cuidados paliativos enquanto também recebem tratamentos contra o câncer, como quimioterapia, radioterapia ou cirurgia. Pacientes que recebem cuidados paliativos geralmente relatam melhora na qualidade de vida (BRASIL, 2017). Os pacientes que recebem cuidados paliativos no início do curso da doença podem viver mais do que se não recebessem cuidados paliativos ou os recebessem mais tarde no curso da doença.

Os cuidados paliativos assentam em vários princípios e visam: proporcionar ao paciente alívio da dor e de outros sintomas angustiantes; integrar os aspectos psicológicos e espirituais do atendimento ao paciente; oferecer um sistema de apoio para ajudar os pacientes a viver tão ativamente quanto possível até a morte e para ajudar a família a lidar durante a doença do paciente e em seu próprio luto; ser aplicado no início do curso da doença em conjunto com outras terapias destinadas a prolongar a vida (como quimioterapia ou radioterapia), incluindo investigações para melhor entender e gerenciar complicações clínicas angustiantes (FROSSARD; MÜLLER, 2019).

Atualmente, é amplamente reconhecido por estudiosos que os cuidados paliativos têm um papel crucial nos cuidados recebidos pelos pacientes e cuidadores durante o curso da doença e devem ser prestados em conjunto com tratamentos anticancerígenos e outros. No entanto, na mente de pacientes, cuidadores e alguns profissionais de saúde e assistência social, tende a ser associado ao cuidado de pessoas que estão morrendo. Isso tem implicações significativas para aceitabilidade e acesso.

As equipes de cuidados paliativos são geralmente compostas por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, capelães, farmacêuticos e, às vezes, incluem médicos assistentes, nutricionistas, além de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Eles trabalham em muitos ambientes, incluindo hospitais, ambulatórios e, às vezes, em asilos ou lares de pacientes.

Os cuidados paliativos não competem com os cuidados curativos que estão sendo tentados, mas contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas durante o tratamento. Com assistentes sociais desempenhando o papel de intermediários entre médicos, enfermeiros, líder religioso e familiares, os pacientes têm uma presença contínua durante toda a doença, um profissional que pode fornecer apoio e atuar como defensor para ajudá-los a ver seus desejos realizados (CARDOSO; et al., 2013).

Em algum momento, assistentes sociais de cuidados paliativos facilitarão uma conversa com o paciente e suas famílias sobre o futuro. Para alguns, esse futuro pode significar interromper as terapias direcionadas à doença e começar a mudar para os cuidados de conforto. Para outros, pode significar um tratamento ainda mais agressivo que traz esperança de cura, mas também dor e outros sintomas angustiantes. O assistente social de cuidados paliativos deve ter uma compreensão holística do paciente e da família, incluindo as questões médicas e psicossociais, e então sintetizar opções e desafios para que o paciente possa tomar uma decisão informada sobre seu futuro (GRILLO, 2018).

Os cuidados paliativos devem ser prestados simultaneamente com o tratamento curativo. Os cuidados paliativos idealmente deveriam ser oferecidos a partir do momento do diagnóstico de qualquer doença grave, para que os pacientes tenham tempo de lidar com todo o arco da doença e não apenas os estágios finais.

Se o médico é um oncologista, neurologista ou cardiologista, eles continuariam a fornecer tratamento curativo, desde que isso seja eficaz e desejado pelo paciente, enquanto a equipe de cuidados paliativos ajuda o paciente a lidar com a dor e outros sintomas físicos, como ansiedade e depressão, suas necessidades espirituais e questões sociais e financeiras que podem afetar suas decisões (CASTÔR; et al., 2019).

2.3 **O serviço social na equipe de cuidados paliativos oncológicos**

A necessidade mundial de fornecer cuidados paliativos para aliviar o sofrimento de pacientes e famílias que vivem com câncer é maior do que nunca. Ao longo da última década, vem sendo observados progressos para atender às recomendações das atribuições específicas dos cuidados paliativos no cuidados do câncer (MENDES; VASCONCELOS, 2015).

Para isso, é preciso reconhecer que são necessários mais esforços para garantir a prestação de cuidados de alta qualidade aos pacientes ao facilitar a integração de cuidados paliativos de câncer nos sistemas de saúde existentes em todo o mundo, a fim de realizar a visão de tratamento abrangente do câncer. Segundo Souza e Gileá (2020, p. 2).

O Assistente Social é um profissional que em sua área de atuação tem a responsabilidade de promover o bem-estar físico, psicológico e social, tendo como principal objetivo intermediar ações para que as pessoas tenham acesso à cidadania. Para garantir esse acesso o profissional emprega instrumentos que se articulam com às dimensões teórico-metodológico, ético política e técnico-operativa, sendo considerado um profissional com caráter sociopolítico, crítico e interventivo.

Sendo assim, é preciso oferecer uma variedade de recursos para ajudar os provedores a integrar políticas e práticas de cuidados paliativos primários na oncologia.

Segundo Lopes e Oliveira (2022), em estudos sobre os cuidados prestados a pacientes terminais em hospitais, é grande os casos de que os desejos do paciente são amplamente desconhecidos por seus médicos. Com isso não é incomum receberem ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e outros tratamentos indesejados de sustentação da vida, com dor não tratada no final da vida. É também comum casos em que a equipe médica ao fazerem a ligação entre a equipe, o paciente e a família para verificar e comunicar as preferências de cuidados, muitos familiares também não têm conhecimento dos desejos do parente enfermo.

Através dos anos, à medida que o campo médico refinava a prática dos cuidados paliativos, os assistentes sociais demarcaram seu papel único, trazendo para a mesa sua expertise no fornecimento de apoio biopsicossocial e espiritual. Segundo Carvalho; Parsons (2012), pacientes com câncer que recebiam cuidados paliativos ao mesmo tempo em que recebiam seu tratamento usual contra o câncer viviam vários meses a mais e sofriam menos de depressão, ou seja, esses esforços para controlar a dor e o conforto não interferem no tratamento médico tradicional.

O objetivo da atuação do profissional é ver pessoas inteiras vivendo em famílias inteiras, e não como um indivíduo com um conjunto de problemas específicos para resolver. A combinação de habilidades oferecidas por assistentes sociais especialistas em cuidados paliativos traz uma contribuição única para os aspectos psicológicos e sociais da equipe profissional multidisciplinar.

Segundo Bertholino (2022, p. 143/144)

O profissional por sua abordagem crítica e leitura dos aspectos societários, pode atuar com questões que 144 envolvem o adoecimento, a terminalidade e a finitude pelo viés da compreensão da totalidade, não desconsiderando a relação direta entre qualidade de vida e de morte, que são influenciadas pela maneira como a sociedade de classes se estrutura e como ocorre a sociabilidade capitalista.

Na equipe de cuidados paliativos, a/o assistente social é um/a profissional que deve se destacar pelas suas atribuições e competências. A profissão fortalece a defesa da garantia de direitos da/o usuário/a e família, considerando que os cuidados paliativos têm o objetivo de respeitar a integridade pessoal, dignificando e garantindo que suas necessidades básicas sejam supridas.

O direito aos cuidados paliativos e o tratamento curativo como valores complementares, e não antagônicos, tendo como referência à liberdade do indivíduo de decidir o rumo que seu tratamento e vida irão tomar.

Os assistentes sociais ajudam as pessoas com uma condição que limita a vida e suas famílias, auxiliando nas dificuldades práticas em questões sociais, financeiras e jurídicas e fornecendo aconselhamento de apoio para auxiliar na adaptação ao luto e à perda (FROSSARD; MÜLLER, 2019).

Os assistentes sociais de cuidados paliativos são assistentes sociais registrados que trabalham predominantemente ou exclusivamente com pessoas que vivem com doenças terminais. O trabalho social é fundamental para os cuidados paliativos. Com a outra equipe profissional multidisciplinar envolvendo a pessoa e as pessoas importantes para ela, o assistente social garante que os serviços e intervenções levem em conta a pessoa como um todo, bem como sua família, o que quer que isso signifique para ela.

O cenário para esse tipo de trabalho social pode ser diversificado e desafiador. Os profissionais trabalham com qualquer pessoa que tenha um diagnóstico de cuidados paliativos, seja por causa de câncer, insuficiência respiratória ou cardíaca, doença do neurônio motor ou qualquer outra.

Eles trabalham além das fronteiras e muitas vezes são o elo entre saúde e assistência social, para as pessoas com quem se trabalha e os colegas profissionais. Os assistentes sociais de cuidados paliativos oferecem oportunidades de ensino e treinamento para colegas e estudantes de saúde e assistência social por meio dos departamentos de educação de suas próprias organizações e também por meio de cursos de treinamento universitário (SARDINHA; AMORIM, 2019), estando ativamente envolvidos em pesquisa, inovação e desenvolvimento, e comprometidos em construir a base de evidências da área específica de prática.

Assistentes sociais especializados em cuidados paliativos podem oferecer uma ampla variedade de apoio tanto para a pessoa quanto para aqueles que são importantes para ela. Isso pode incluir a obtenção de ajuda prática em casa, acesso a outros serviços, aconselhamento sobre dívidas ou manutenção de renda, ajuda com moradia, advocacia, trabalho com escolas ou empregadores ou oferta de apoio psicossocial (TAVARES; SOUZA; SANTOS, 2017).

Os assistentes sociais de cuidados paliativos geralmente são qualificados no trabalho terapêutico, seja terapia familiar sistêmica, aconselhamento ou terapia cognitivo-comportamental. Muitas vezes trabalham com grupos, bem como indivíduos. Temos um grande interesse em trabalhar ao lado de pessoas com experiência e incluir outras pessoas na forma como é moldado os serviços e práticas para o futuro. Empreendem um trabalho para ajudar as pessoas a se prepararem para o fim de suas vidas por meio de planejamento avançado de cuidados e intervenções psicossociais. Oferecem cuidados de luto para pessoas que precisam de mais apoio especializado (FROSSARD; SILVA, 2016).

# Metodologia

Quanto à abordagem, a presente pesquisa se classifica como qualitativa uma vez que os dados não são analisados estatisticamente e por ter uma relação entre o mundo real e o problema estudado. Segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

Quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada, pois “concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções” (FLEURY; WERLANG, 2017, p. 11).

Em relação aos objetivos possui caráter descritivo “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” e exploratório por ter a “finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno” sendo necessário conhecimento prévio acerca do tema estudado (ZANELA, 2013, p. 33/34)

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, pois foi elaborada a partir de trabalhos publicados e possibilita um olhar panorâmico das contribuições científicas anteriores e auxiliam na fundamentação e análise dos resultados de uma pesquisa (BRANSKI; FRANCO; LIMA JR, 2015).

Para a coleta de dados foi realizada um pesquisa através de bancos de dados científicos, como artigos, dissertações, teses, livros digitais e estudos sobre a temática. A pesquisa foi realizada utilizando os seguintes sítios eletrônicos: SciELO (Scientífic Eletronic Library Online), Google® Acadêmico, e demais sítios de relevância científica como base de dados de universidades sobre o tema visando contribuir para uma nova perspectiva sobre o assunto.

Os critérios utilizados para inclusão foram publicações em língua portuguesa a partir do ano de 2011, exceto quando a publicação for de autores renomados na área. Após a seleção das publicações foi realizada a leitura, análise e escrita do estudo.

# Resultados obtidos

Pilattia, et al. (2017) define cuidados paliativos como os cuidados destinados a melhorar a qualidade de vida de pacientes com uma doença grave que podem ser prestados com ou sem tratamento com intenção curativa. Os cuidados paliativos abordam a pessoa como um todo, não apenas sua doença. Com o objetivo de prevenir ou tratar os sintomas e efeitos colaterais da doença e seu tratamento, bem como quaisquer desafios psicológicos, sociais e espirituais relacionados, os cuidados paliativos são apropriados para pacientes de todas as idades em todos os estágios da doença.

O objetivo do tratamento paliativo é aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do paciente. Pode ser usado em qualquer estágio de uma doença se houver sintomas preocupantes, como dor ou enjôo. No câncer avançado, o tratamento paliativo pode ajudar alguém a viver mais e com mais conforto, mesmo que não possa ser curado (SANTOS, 2019).

O tratamento paliativo não se trata apenas de medicamentos para controlar os sintomas, como por exemplo, analgésicos. Os tratamentos contra o câncer também podem reduzir ou eliminar os sintomas. Eles podem ajudar a reduzir a dor encolhendo um tumor e reduzindo a pressão sobre os nervos ou tecidos circundantes.

Cuidados paliativos são cuidados destinados a melhorar a qualidade de vida de pacientes que têm uma doença grave ou com risco de vida, como o câncer. Pode ser administrado com ou sem cuidados curativos. Os cuidados paliativos são uma abordagem de cuidado que centra na pessoa como um todo, não apenas sua doença. O objetivo é prevenir ou tratar, o mais precocemente possível, os sintomas e efeitos colaterais da doença e seu tratamento, além de quaisquer problemas psicológicos, sociais e espirituais relacionados (SILVA; 2019).

Estas definições demonstram cuidados paliativos como uma abordagem interprofissional que inclui cuidados prestados por médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, farmacêuticos, profissionais de cuidados espirituais e terapeutas respiratórios, físicos e ocupacionais, bem como uma variedade de outras disciplinas necessárias para prevenir e controlar os sintomas. Fornecer cuidados e comunicação centrados no paciente, gerenciar sintomas e coordenar os cuidados em todos os ambientes para garantir que as metas de atendimento do paciente sejam atendidas são áreas importantes de foco para todos os profissionais de saúde (CASTRO; SNTOS, 2019).

Os cuidados paliativos geralmente são prestados por especialistas em cuidados paliativos, profissionais de saúde que receberam treinamento especial e/ou certificação em cuidados paliativos. Eles fornecem cuidados holísticos ao paciente e à família ou cuidador, com foco nas questões físicas, emocionais, sociais e espirituais que os pacientes com câncer podem enfrentar durante a experiência do câncer (CARMO, 2019).

Muitas vezes, os assistentes sociais especialistas em cuidados paliativos trabalham como parte de uma equipe multidisciplinar que pode incluir médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, capelães, psicólogos e assistentes sociais. A equipe de cuidados paliativos trabalha em conjunto com a equipe de cuidados oncológicos para administrar o cuidado de uma pessoa e manter a melhor qualidade de vida possível para ela (SOUZA; GILEÁ, 2020).

Os cuidados paliativos possuem objetivos diferentes e é preciso conhecê-los de forma a não negligenciar o acesso do paciente a serviços importantes. Os cuidados paliativos são uma filosofia de cuidados e um sistema organizado e altamente estruturado para a prestação de cuidados centrados no alívio dos sintomas e do stress de uma doença grave (BRASIL, 2017).

Já os cuidados paliativos terminais é uma forma de cuidados que presta serviços a indivíduos que têm uma expectativa de vida limitada (ou seja, prognóstico de seis meses ou menos). A investigação clínica apoia o valor dos cuidados paliativos na melhoria da qualidade de vida, incluindo o seu potencial para aumentar a esperança de vida (RODRIGUES, 2009).

Monteiro, et al. (2020) observou que os cuidados paliativos estão associados a uma maior qualidade de vida, incluindo melhor compreensão e comunicação, acesso a cuidados domiciliares, apoio emocional e espiritual, bem-estar e dignidade , cuidado no momento da morte e menor carga de sintomas. Algumas evidências sugerem que, em média, os pacientes de cuidados paliativos podem viver mais do que os pacientes com doenças semelhantes que não recebem esses cuidados.

Os assistentes sociais são participantes críticos na prestação de cuidados paliativos. Através de suas ações sobre o acesso a cuidados oncológicos de qualidade e a certificação de assistentes sociais especializados em cuidados paliativos ou oncológicos fornecem conhecimento para promover a garantia de todos os direitos do paciente nesse momento desafiador. A experiência e as contribuições dos assistentes sociais são especialmente evidentes em seus papéis nas subespecialidades oncológicas, pois eles saberão das possibilidades sobre os aspectos físicos e psicossociais dos cuidados paliativos, além de abordar aspectos éticos e legais.

Quando uma pessoa é diagnosticada com câncer, parece que todos estão focados, e com razão, no bem-estar físico dessa pessoa: tratamentos, efeitos colaterais, consultas médicas, exames. Mas sabe-se que outras partes da vida são afetadas pelo câncer: autoimagem, trabalho, família, amizades e sua maneira de viver. Os assistentes sociais de oncologia entendem essas questões complexas levantadas pelo câncer. Mais importante ainda, um assistente social oncológico sabe que encontrar maneiras de lidar com essas preocupações traz uma enorme sensação de alívio tanto para a pessoa com câncer quanto para seus entes queridos (MORAES, 2021).

Os assistentes sociais de oncologia são profissionais licenciados que aconselham pessoas afetadas pelo câncer, fornecendo apoio emocional e ajudando as pessoas a acessar assistência prática. Eles podem fornecer aconselhamento individual, grupos de apoio, localizar serviços que ajudem com atendimento domiciliar ou transporte e orientar as pessoas no processo de solicitação de invalidez do Seguro Social ou outras formas de assistência.

Gerenciar tratamentos e custos de câncer pode ser esmagador. Há compromissos para cumprir e contas a pagar, bem como papelada para gerenciar. Um assistente social oncológico pode ajudar a direcionar o paciente para o Sistema Único de Saúde, onde ele terá todo o tratamento necessário de forma gratuita sendo considerado o maior programa de inclusão social do mundo.

Os Cuidados Paliativos não se restringem àqueles em fim de vida. Não é preciso esperar até que todas as opções curativas terminem para procurar Cuidados Paliativos. De fato, é recomendado que os Cuidados Paliativos sejam iniciados no momento do diagnóstico. Procurar Cuidados Paliativos não é uma sentença de morte (GOMES; OTHERO, 2016).

Os pacientes podem receber cuidados paliativos no hospital, ambulatório, instituição de cuidados de longo prazo ou em casa sob a direção de um profissional de saúde licenciado. Qualquer pessoa pode receber cuidados paliativos, independentemente da idade ou estágio da doença.

Muitos dos mesmos métodos usados ​​para tratar o câncer, como medicamentos e certos tratamentos, também podem ser usados ​​para terapia paliativa para ajudar o paciente a se sentir mais confortável. Por exemplo, os médicos podem administrar quimioterapia ou radioterapia para retardar o crescimento de um tumor que está causando dor. Ou pode ser realizada uma cirurgia para remover uma massa que está pressionando certos nervos e causando dor.

Os assistentes sociais especialistas em cuidados paliativos também fornecem apoio ao cuidador, facilitando a comunicação entre os membros da equipe de saúde e ajudam nas discussões com foco nos objetivos do cuidado ao paciente.

Os efeitos físicos e emocionais do câncer e seu tratamento podem ser muito diferentes de pessoa para pessoa. Os cuidados paliativos podem abordar uma ampla gama de questões, integrando as necessidades específicas de um indivíduo nos cuidados (FROSSARD; SILVA, 2020).

Um especialista em cuidados paliativos levará em consideração as seguintes questões para cada paciente: Fisica, ou seja, os sintomas físicos comuns que podem ser tratados incluem dor, fadiga, perda de apetite, náuseas, vômitos, falta de ar e insônia.

Emocional e enfrentamento onde os especialistas em cuidados paliativos podem fornecer recursos para ajudar pacientes e familiares a lidar com as emoções que acompanham o diagnóstico e o tratamento do câncer. Depressão, ansiedade e medo são apenas algumas das preocupações que podem ser abordadas por meio de cuidados paliativos.

Espiritual, pois com um diagnóstico de câncer, os pacientes e familiares muitas vezes procuram mais profundamente o significado de suas vidas. Alguns acham que a doença os aproxima de sua fé ou crenças espirituais, enquanto outros lutam para entender por que o câncer aconteceu com eles (COUTO; MONTEIRO; QUEIROZ, 2019).

Um assistente social especialista em cuidados paliativos pode ajudar as pessoas a explorar suas crenças e valores para que possam encontrar uma sensação de paz ou chegar a um ponto de aceitação adequado à sua situação, ao viabilizar a presença do líder espiritual de acordo com a crença do paciente, sem julgamentos.

No que tange as necessidades do cuidador é importante saber que familiares e amigos são uma parte importante do tratamento do câncer. Como o paciente, eles têm necessidades mutáveis. É comum que muitos cuidadores fiquem sobrecarregados com as responsabilidades extras colocadas sobre eles. Muitos acham difícil cuidar de um ente querido que está doente enquanto tentam lidar com outras obrigações, como trabalho, tarefas domésticas e cuidar da família.

A incerteza sobre como ajudar seu ente querido com situações médicas, apoio social inadequado e emoções como preocupação e medo também podem aumentar o estresse do cuidador. Esses desafios podem comprometer a própria saúde dos cuidadores. Os especialistas em cuidados paliativos podem ajudar as famílias e os amigos a enfrentar e dar-lhes o apoio de que precisam (SANTOS, 2019).

Quanto às necessidades práticas, o assistente social especialista em cuidados paliativos também pode ajudar com questões financeiras, jurídicas, questões de seguro, de emprego, dentre outras. Discutir os objetivos do cuidado também é um componente importante dos cuidados paliativos (CAVALCANTE; et al., 2020). Essas discussões também podem incluir conversas sobre diretivas antecipadas e ajudar a orientar a comunicação entre familiares, cuidadores e membros da equipe de atendimento oncológico.

Avaliar as preocupações do paciente/cuidador e abordá-las é um processo contínuo, pois muitas vezes elas mudam ao longo da doença. Sendo a atuação do assistente social indispensável e eles precisarão estar preparados para promover o melhor cenário para o paciente.

O conhecimento sobre os vários aspectos do problema contribui para um debate democrático e fundamentado que irá avaliar quais políticas e programas podem fazer sentido e se os mesmos estão funcionando de forma eficaz que é promover o bem estar e saúde dos pacientes oncológicos.

O convívio social com pacientes oncológicos que muitas vezes reclamam de condições que vão além do tratamento curativo em si, mas das demais situações com as quais não conseguem lidar sozinhos ou por não ser compreendidos por seus familiares não é fácil, mas os cuidados paliativos podem contribuir com a atuação do serviço social podendo promover uma passagem digna por um período difícil.

# Conclusão

Cuidados paliativos, de fim de vida e luto são importantes para todos. Bons cuidados paliativos atendem às necessidades físicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais baseando-se em valores e requer habilidades e conhecimentos. Todos os que fornecem suporte precisam ser apoiados, pois é melhor quando todos trabalham juntos. O trabalho social é essencial para cuidados paliativos no tratamento de câncer.

Alguns assistentes sociais prestam serviços especializados em cuidados paliativos; muitos outros encontram pessoas que estão perto ou no final de suas vidas, ou estão se tornando ou estão enlutadas. Os assistentes sociais têm muito a oferecer. A especialização em serviço social complementa a de outros, como enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, conselheiros, psicólogos, advogados e médicos; bem como a sabedoria inerente das comunidades.

Os assistentes sociais de cuidados paliativos são especializados em trabalhar com adultos e crianças que estão no fim de suas vidas, suas famílias, pessoas próximas e suas comunidades. Eles usam suas habilidades e conhecimentos específicos para ajudar as pessoas a lidar com o impacto do que está acontecendo com elas, incluindo perda e luto, e ter uma boa vida e uma boa morte. Eles trazem experiência e perspectiva de assistência social para as situações, a fim de garantir que as pessoas recebam o apoio de que precisam.

Os assistentes sociais de cuidados paliativos estão comprometidos com o princípio de viver a vida da maneira que o paciente deseja pelo maior tempo possível. Eles reconhecem e respondem ao impacto da diversidade, desvantagem e discriminação na situação das pessoas. Eles defendem fortemente as pessoas que estão morrendo e as pessoas próximas a elas, famílias, cuidadores não remunerados, amigos e comunidades para garantir que suas necessidades sejam identificadas e atendidas.

# Referências

BERTHOLINO, T. L. Serviço Social em cuidados paliativos oncológicos: atribuições e competências profissionais. 2022. 219f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Estadual Paulista, Franca, 2022.

BRASIL. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diálogos em Saúde Pública e Serviço Social: a experiência do assistente social em oncologia. Rio de Janeiro: Inca, 2017.

CARDOSO, D. H; et al. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. Texto & Contexto Enfermagem. 2013, v. 22, n. 4, pp. 1134-1141.

CARMO, D. O Trabalho Profissional dos Assistentes Sociais nos Cuidados Paliativos aos Pacientes Oncológicos. 2019. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2019.

CASTOR, K. S. et al . Cuidados paliativos: perfil com olhar biopsicossocial dentre pacientes oncológicos.BrJP,  São Paulo ,  v. 2, n. 1, p. 49-54,  Mar.  2019 .

CASTRO, F. B. B; SANTOS, J. P. O serviço social na assistência ao paciente paliativo em uma Unidade de referência em oncologia de Alagoas. Rev. Gepnews, Maceió, v.2, n.2, p.682-689, abr./jun. 2019.

CAVALCANTI, P. B. et al. Serviço social e cuidados paliativos: o que sinaliza a produção científica? Rev. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 56, p., jan./jun. 2020

COUTO, A. C. A; MONTEIRO, F. L. R; QUEIROZ, J. C. Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos/assistência domiciliar. 2019. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Centro Universitário do Estado do Pará. Belém, 2019.

EIDT, V; BRUNERI, G. D; BONAMIGO, E. L. Ordem de não reanimar sob a perspectiva de pacientes oncológicos e seus familiares. Rev. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 41, n. 3, pp: 395-403. 2017.

*FROSSARD, A. G. S. MILLER, T. C. C. Cuidados paliativos oncológicos: o cuidar na perspectiva dos profissionais de saúde. Revista Sustinere v. 7, n. 2, 2019.*

FROSSARD, A. G. S. SILVA, J. A. S. Serviço social e cuidados paliativos em oncologia: intervenções no fim da vida e vulnerabilidade social. São Paulo; s.n; 2019. 107 p.

FROSSARD, A. G. S; SILVA, E. C. S. Experiência da residência multiprofissional em serviço social e cuidados paliativos oncológicos. Revista Katálysis, v. 19, n. 02, 2016.

GOMES, A. L. Z; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. Estudos Avançados. 2016, v. 30, n. 88, pp. 155-166.

GRILLO, R. M. Representações sociais sobre a morte e o morrer para profissionais de saúde em cuidados paliativos nos serviços de oncologia: uma revisão da literatura científica. 2018. 213f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca, 2018.

MENDES, E. C. VASCONCELOS, L. C. F. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. Saúde em Debate. 2015, v. 39, n. 106 pp. 881-892.

MONTEIRO, F. L. R., et al. Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, 31203–31216. 2020.

MORAES, N. A; DUARTE, R. A. O serviço social na oncologia: o acolhimento como prática importante à condução de acesso aos direitos sociais do paciente oncológico. Revista Serviço Social em Debate, v. 4, n. 2, 2021, p. 131-150

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Cuidados Paliativos. 2002. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care> Acesso em: 25 de junho de 2022.

PARSONS, H. A; CARVALHO, R. T. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2.ed.amp. e atual. Porto Alegre: Sulina, 2012, p.341-344.

PILATTI, P; et al. Cuidados paliativos oncológicos em um serviço público de atenção domiciliar. Rev Bras Med Fam Comunidade. v. 12, n. 39, pp:1-10. 2017.

RODRIGUES, I. G. Os significados do trabalho em equipe de cuidados paliativos oncológicos domiciliar: um estudo etnográfico. 2009. 203f. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2009.

SARDINHA, A. L. B; AMORIM, R. S. Serviço social e cuidados paliativos: A dor social na interface com a relação socioeconômica de usuário com câncer. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília, 2019.

SILVA, J. A. Serviço social e cuidados paliativos em oncologia: estratégias de intervenção nos cuidados no fim da vida. 2019. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Fundação Antônio Prudente. Universidade Federal do Vale do São Francisco Curso. São Paulo, 2019.

SOUZA, C. C. O. GILEÁ, J. Cuidados paliativos: o papel do assistente social na equipe multiprofissional. *Scientia: Revista Científica Multidisciplinar*, v. *5, n.* 3, pp: 59-75. 2020.